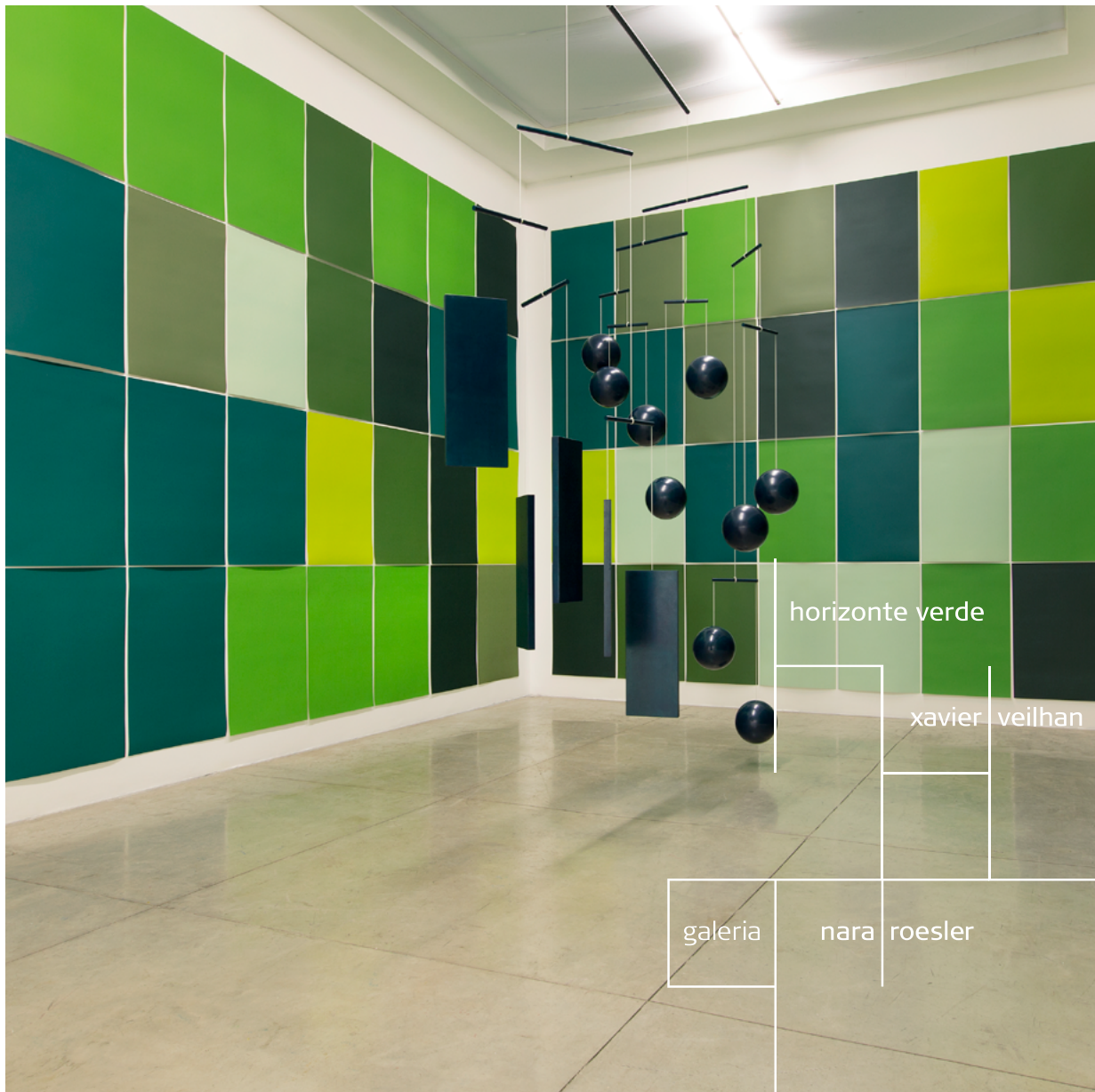




horizonte verde

xavier veilhan

galeria

nara roesler



tony, 2015 -- faia, maçaranduba/beech, wood -- 209,5 x 30,5 x 19,5

xavier veilhan

horizonte verde

ingrid luquet-gad

Desde o fim dos anos oitenta, a obra do Xavier Veilhan oscila entre classicismo formal e alta tecnologia, confrontando a herança modernista com o contexto contemporâneo. Por meio de um registro de formas ele busca manter a tensão assintótica entre abstração e figuração; de um estado de espírito, a energia, aquela própria às épocas de transição tecnológica. Através de uma grande variedade de registros e meios, certos temas recorrentes, a velocidade, o movimento ou o progresso técnico, são declinados através de uma sintaxe formal moldável: os mobiles, os raios, as litografias ou as esculturas lapidadas feitas com scanners 3D.

Foi com a exposição no Castelo de Versalhes na França em 2009, depois do Jeff Koons, que o Veilhan acessa ao reconhecimento internacional. Para essa primeira exposição monográfica na América Latina, depois de coletivas em Quito, Caracas, Montevideo e em São Paulo no antigo hospital Mattarazzo (2014), Veilhan apresenta novas declinações algumas de suas séries emblemáticas. Assim na galeria Nara Roesler em São Paulo, uma grande instalação de litografias monocromáticas enfeita as paredes, fazendo fundo de onde desvincula-se um novo mobile, misturando elementos pintados a mão, o que representa uma novidade. Além disso, uma segunda sala



vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015



mobile n° 22, 2015 --faia, cortiça, linho, tinta acrílica/beechn, cork, linen, acrylic paint-- 132 x 105 x 105 cm

apresenta uma instalação articulando quadros e esculturas, representando parentes do artista.

Entre as duas salas, uma linha de 1.40m que parte do chão liga os dois espaços, e corre ao longo das paredes como se fosse uma linha do horizonte. Embora seja furtivo, esse processo visual unifica o espaço da galeria, transformando-o em palco: o público abandona sua posição de visitante passivo para se tornar parte dessa máquina que é a exposição. Uma maneira de reiterar a herança da cena artística francesa dos anos noventa, que põe a exposição como um meio. Mas também, enfocando especificamente a ligação entre o modelo de uma experiência destacada e desenvolvida por Xavier Veilhan, quais dados imateriais, espaço e movimento, são componentes. Assim a vertente da sua prática ligada às artes do palco que chama o visitante, deixa prevalecer ao longo da exposição projetos recentes: a performance artística SYSTEMA OCCAM (2013), seu último filme Vent Moderne (2015) ou Architectones (2012-2014), um ciclo de intervenções in situ em edifícios emblemáticos da arquitetura modernista.

Se o desenvolvimento em paralelo de vários conjuntos de obras testemunha uma concepção de criatividade, elegendo o ciclo contra a ruptura, "HORIZONTE VERDE" lembra uma evolução recente dentro do trabalho do Veilhan. Portanto a estética bem definida e faiscante dos anos 2000, um período caracterizado pela predileção pelo aço inox ou a resina, sucede um trabalho mais bruto e artesanal. Os pedestais de madeira



vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015

bruta, as esculturas de carbono, as litografias simplesmente penduradas nas paredes ilustram essa volta artesanal. Além do mais destaca-se o retorno a um trabalho de ateliê coletivo, como o artista fazia na década de noventa, entre outros, para a realização coletiva de pinturas.

Mais sensível, orgânica e frágil, a tonalidade dessa mudança está de acordo com a entrada em uma nova era que vivemos atualmente, caracterizada por uma inflexão na concepção de progresso. Este último não é tanto sinônimo de uma busca de conquista de um futuro utópico,

como de um desenvolvimento suave, consciente da necessidade da integração harmoniosa do ambiente. Chamado pelo filósofo Michel Serres de "idade doce" essa nova era em andamento exige representações de acordo com esse conceito. Contudo as principais pesquisas do Xavier gravitam ao redor dos processos de captação do real, que sejam em conjuntos técnicos e estéticos.



tony, 2015 --prata, pequi/silver, pequi-- 155 x 37,5 x 36 cm



vista da exposição/exhibition view -- galeria nara roesler, 2015



detalhe/detail, **marc**, 2015 -- ébano, maçaranduba/ebony, wood-- 180 x 30 x 20 cm

xavier veilhan

horizonte verde

ingrid luquet-gad

Since the late eighties, the work of Xavier Veilhan has switched back and forth between formal classicism and high technology, confronting the modernist heritage with the contemporary context. Through a register of forms, he strives to maintain asymptotic tension between abstraction and figuration; from a state of mind, he coaxes the energy typical of technological transition periods. Through a wide variety of registers and media, certain recurrent themes, such as speed, motion, or technical advances are developed with a moldable formal syntax: mobiles, rays, lithographies, or sculptures created using 3D scanners.

Veilhan attained international recognition with his exhibit at the Versailles Castle in France, 2009, after Jeff Koons' show there. In this first solo exhibition in Latin America,

following group shows in Quito, Caracas, in Montevideo and in São Paulo's old Matarazzo hospital (2014), Veilhan now presents the developments of some of his emblematic series. A large installation of monochrome lithographies takes up the walls of Galeria Nara Roesler in São Paulo, providing the backdrop to a new mobile that combines hand-painted elements, a novel feature in the artist's work. In a second room, an installation mixes pictures and sculptures representing family members of the artist's.

Between the two rooms, a 1.40-meter line that starts on the floor joins the two spaces together, running along the walls like a horizon line. Stealthy though it may be, this visual process unifies the gallery space, turning it into a stage: the audience ceases to be passive visitors and become actors in this



vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015

visual machine of an exhibition. This is a way to reiterate the French art scene of the nineties, where the exhibition was seen as a medium, but also models Veilhan's experiment involving immaterial data, space, and movement. The part of his practice connected with theater is represented in the exhibition by recent projects: the performance SYSTEMA OCCAM (2013), his latest film Vent Moderne (2015), and Architectones (2012-2014), a cycle of onsite interventions in emblematic modernist buildings.

Whereas the parallel development of different sets of artworks bears witness to a concept of creativity, favoring cycle over rupture, "HORIZONTE VERDE" evokes a recent development within Veilhan's work. The well-defined, sparking aesthetics of the 2000s, a period characterized by a predilection for stainless steel or resin, gave way a few years ago to rawer, more artisanal work. The raw wood pedestals, carbon sculptures, and lithographies that simply hang from walls illustrate this back-to-basics approach. They are also a throwback to the artist's collective studio work, like his 1990s group paintings.

This shift towards a more sensitive, organic and fragile approach reflects the dawning of the new era we are living in, characterized by an inflection in the concept of progress. The latter is not so much synonymous with a hectic quest for a utopian future as it is a subtle, conscious development of the need to integrate harmonically with the environment. Termed the "sweet age" by philosopher Michel Serres, this ongoing new era requires representations to match it. The main inquiries of Xavier Veilhan gravitate around the processes of capturing reality, in technical and aesthetical sets.



figure (tony), 2015 -- carbono, cumarú rosa / carbon, cumarú rosa --
202 x 22 x 19 cm



vista da exposição/exhibition view -- **galeria nara roesler**, 2015



tradutor/english version
gabriel blum

texto/text
ingrid luquet-gad

realização/produced by
galeria nara roesler

galeria nara roesler
são paulo
av europa 655
jd europa 01449-001

abertura/opening
20.06.2015
11 > 15h

exposição/exhibition
22.06 > 15.08.2015
seg/mon > sex/fri 10 > 19h
sáb/sat 11 > 15h



(capa/cover) detalhe/detail --
mobile wn° 24, 2015 -- carbono, resina de poliuretano, MDF, polipropileno, tinta acrílica e verniz acrílico /Carbon, polyurethane resin, MDF, polypropylene, acrylic paint, acrylic varnish --
400 x 300 x 300 cm

